



VERUTEX[®] B
(ácido fusídico 20 mg/g + valerato de
betametasona 1 mg/g)

Creme

LEO Pharma Ltda.

Bula do Profissional de Saúde



IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

Verutex[®] B

ácido fusídico + valerato de betametasona

APRESENTAÇÕES

Creme (20 mg/g + 1 mg/g): embalagem contendo uma bisnaga de 5 ou 15 g.

VIA DERMATOLÓGICA

USO ADULTO E PEDIÁTRICO

COMPOSIÇÃO

Cada 1g de creme contém 20 mg de ácido fusídico e 1,214 mg de valerato de betametasona (equivalente a 1 mg de betametasona).

Excipientes: petrolato branco (contém racealfatocoferol), álcool cetoestearílico, petrolato líquido, estearato de macrogol 400, fosfato de sódio monobásico di-hidratado, clorocresol, hidróxido de sódio e água purificada.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

Verutex[®] B é indicado no tratamento de dermatoses inflamatórias, nas quais existe ou possa existir uma infecção bacteriana, como eczema atópico, eczema discóide, eczema por estase, dermatite seborreica, dermatite de contato, líquen simples crônico e picadas de insetos.

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

A eficácia, tolerabilidade e aceitabilidade de Verutex[®] B creme foram comparadas às de um creme de valerato de betametasona 0,1% + clioquinol 3% em 120 pacientes com diagnóstico clínico de eczema infectado nas mãos. Ambos os cremes foram aplicados 2 vezes ao dia por até 4 semanas. Foram feitas avaliações pelo investigador e pelo paciente no início, na primeira, segunda e quarta semanas. Foram colhidos esfregaços para cultura bacteriológica no início e no final do tratamento. No geral, ambos os cremes apresentaram eficácia similar do ponto de vista clínico, com resposta de 60,4% dos pacientes tratados com Verutex[®] B e 57,9% dos pacientes tratados com betametasona + clioquinol (não significante; 95% de intervalo de confiança para a diferença -16,1; 21,2). Entretanto, Verutex[®] B apresentou uma resposta bacteriológica significativamente melhor ($p < 0,005$). Ambos os tratamentos foram bem tolerados. Verutex[®] B foi considerado pelos pacientes como um tratamento significativamente mais aceitável em termos cosméticos ($p < 0,0001$).¹

Noventa e nove pacientes com eczema infectado secundariamente foram aleatoriamente alocados para receber tratamento durante 10 dias com Verutex[®] B creme ou com creme contendo gentamicina 0,1% e betametasona 0,1%. Ambas as preparações foram aplicadas nas lesões 2 vezes ao dia. Foram realizadas avaliações antes e após 2 a 4 dias e após 7 a 12 dias de tratamento. Os resultados mostraram que a associação com ácido fusídico foi marginalmente superior para o efeito clínico. *Staphylococcus aureus* foi o patógeno mais comumente isolado nas lesões eczematosas (86%) e o ácido fusídico demonstrou a menor taxa de resistência (9%), seguido pela gentamicina (21%).²

A eficácia de Verutex[®] B creme em dermatoses infectadas ou potencialmente infectadas foi também comparada à de um creme contendo betametasona 0,1% e neomicina 0,5% em dois estudos adicionais. Ambos os estudos provaram igualmente a eficácia na redução da gravidade das lesões após uma e duas semanas de tratamento, indicando que Verutex[®] B é uma preparação satisfatória e segura para o tratamento de eczema infectado ou potencialmente infectado.^{3,4}



Referências:

1. Hill VA, et al. Comparative efficacy of betamethasone/clioquinol (Betnovate-C) cream and betamethasone/fusidic acid (Fucibet) cream in the treatment of infected hand eczema. *Journal of Dermatological Treatment* (1998) 9, 15-19.
2. Strategos, J., Fusidic acid-betamethasone combination in infected eczema: an open, randomised comparison with a gentamicin-betamethasone combination. *Pharmatherapeutica* (1986) 4:601-6.
3. Wilkinson JD, Munday AP, Comparative efficacy of betamethasone and either fusidic acid or neomycin in infected or potentially infected eczema. *Curr Ther Res* (1985) 38: 177-82.
4. Javier PR, et al, Fusidic acid/betamethasone in infected dermatoses – a double-blind comparison with neomycin/betamethasone. *Br J Clin Pract* 1986; 40: 235-238.

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

Propriedades farmacodinâmicas

Grupo farmacoterapêutico: Corticosteroides, potentes, em combinação com antibióticos, para uso dermatológico. Código ATC: D07CC01

Mecanismo de ação

Verutex® B combina a ação antibacteriana do ácido fusídico, que atua de forma eficaz contra estafilococos, inclusive sobre cepas resistentes à penicilina, e contra estreptococos, com o efeito anti-inflamatório e antipruriginoso de um esteroide potente, o valerato de betametasona.

-ácido fusídico: o ácido fusídico pertence ao grupo original dos fusidanos (agentes antimicrobianos). Esse fármaco inibe a síntese proteica bacteriana por bloqueio do fator G de elongação (EF-G), impedindo assim sua ligação com os ribossomos e GTP (guanosina trifosfato). Dessa forma, ocorre a interrupção do fornecimento de energia para o processo de síntese. O ácido fusídico é ativo contra uma variedade de bactérias Gram-positivas e cocos Gram-negativos. O ácido fusídico não é ativo contra Enterobacteriaceae ou fungos.

-valerato de betametasona: a principal propriedade terapêutica do valerato de betametasona é a atividade anti-inflamatória, mediada pela redução da formação, liberação e ação das diversas substâncias químicas vasoativas liberadas durante a inflamação (cininas, histaminas, enzimas lisossomais, prostaglandinas e o sistema de complemento). Com base na sua potência anti-inflamatória, o valerato de betametasona tópico pertence ao grupo dos corticosteroides potentes (grupo III). Em comparação com a hidrocortisona, a betametasona é aproximadamente 25 vezes mais potente.

Suscetibilidade

Microorganismos frequentemente suscetíveis: *Staphylococcus aureus*, *Corynebacterium spp.*, *Clostridium spp.*, *Propionibacterium spp.*, *Moraxella spp.*, *Neisseria spp.*

Resistência

A resistência cruzada geral com outros antibióticos em uso clínico não foi observada, provavelmente devido ao fato da estrutura do ácido fusídico ser diferente de outros antibióticos.

Variantes cromossômicas resistentes de cepas normalmente sensíveis ao ácido fusídico podem ser detectadas *in vitro*. No entanto, elas parecem ser defeituosas, uma vez que crescem mais lentamente que a cepa-mãe e têm uma menor patogenicidade. O mecanismo de resistência é devido a uma mutação no sítio-alvo (EF-G).

Em algumas regiões, um clone resistente carregando um determinante plasmídico foi recentemente identificado primeiramente em pacientes com impetigo. A frequência dessas cepas em outros grupos de pacientes é desconhecida. O mecanismo de resistência é devido à competição no sítio de ligação alvo.

A prevalência da resistência adquirida em cada espécie bacteriana pode variar geograficamente e com o tempo, e a informação local da resistência é desejável, particularmente no tratamento de infecções graves. Se necessário, recomenda-se que um especialista seja procurado quando a prevalência local da resistência é tal que a utilidade do agente em pelo menos alguns tipos de infecção seja questionável.

Espécies naturalmente resistentes

Microorganismos cuja resistência adquirida pode ser um problema: *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus haemolyticus*, *Staphylococcus hominis*.



Organismos com resistência inerente: *Streptococcus pyogenes*^{a,b}, *Streptococcus agalactiae*^b, *Streptococcus viridans*^b, *Streptococcus pneumoniae*^b, *Haemophilus influenza*^b, *Enterococci*, *Enterobacteriaceae*, *Pseudomonas aeruginosa*.

^a A eficácia clínica foi demonstrada em indicações aprovadas (MIC ~ 8 µg/mL).

^b Devido ao método testado (conteúdo de sangue no meio), estreptococos e *Haemophilus spp.* são relatados como não suscetíveis (MIC ~ 8 µg/mL).

Propriedades farmacocinéticas

As propriedades do ácido fusídico de penetração na pele foram investigadas *in vitro* e demonstrou-se que esse fármaco penetra na pele humana a uma velocidade semelhante àquela observada com corticosteroides. Após exposição contínua em pele artificialmente lesada (escoriação) por 2,5 horas, a concentração de ácido fusídico atinge 132,8 µg/mL na epiderme e 22,3 µg/mL na derme superior. A permeação *in vitro* do ácido fusídico por meio da pele intacta é de 0,54% da dose aplicada. A absorção pela pele intacta do valerato de betametasona é inferior a 5%.

4. CONTRAINDICAÇÕES

Verutex[®] B é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade ao ácido fusídico, ao valerato de betametasona ou a qualquer um dos excipientes da fórmula (vide “Composição”).

Devido ao seu componente corticosteroide, Verutex[®] B é contraindicado em infecções cutâneas primárias causadas somente por bactérias, vírus (como herpes ou varicela) ou fungos, manifestações cutâneas da tuberculose ou sífilis, dermatite perioral e rosácea.

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

O uso tópico de Verutex[®] B por períodos prolongados deve ser evitado.

Devido à presença de corticosteroide, este medicamento deve ser utilizado com cuidado na região próxima aos olhos. Deve-se evitar o contato de Verutex[®] B com os olhos.

Dependendo do local da aplicação, a possível absorção sistêmica do valerato de betametasona deve sempre ser considerada no uso de Verutex[®] B.

A supressão reversível do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) pode ocorrer após a absorção sistêmica de corticosteroides tópicos.

Verutex[®] B deve ser utilizado com cautela em bebês e crianças, pois pacientes pediátricos podem apresentar maior suscetibilidade à supressão do eixo HPA induzida por corticosteroides tópicos e ao desenvolvimento da síndrome de Cushing, em comparação com pacientes adultos. Evite altas doses, oclusão e tratamento prolongado.

Curativos oclusivos aumentam a absorção e elevam o risco de efeitos adversos. Por isso, em pacientes pediátricos, eles devem ser usados apenas sob supervisão rigorosa e por curto período.

Devido à presença do valerato de betametasona, o uso prolongado de Verutex[®] B pode causar atrofia na pele.

Foi relatada resistência bacteriana com o uso tópico do ácido fusídico. Como ocorre com todos os antibióticos, o uso prolongado ou recorrente pode aumentar o risco de desenvolver a resistência a este tipo de medicamento. Limitar o uso de ácido fusídico e valerato de betametasona a 14 dias por vez pode reduzir o risco de desenvolvimento de resistência. Isso também evita o risco de que a ação imunossupressora do corticosteroide possa mascarar quaisquer sintomas potenciais de infecções causadas por bactérias resistentes a antibióticos.

Devido à presença de corticosteroide com ação imunossupressiva, Verutex[®] B pode estar associado ao aumento da susceptibilidade a infecções, agravamento de infecção existente e ativação de infecções latentes. Recomenda-se a substituição para tratamento sistêmico caso a infecção não possa ser controlada com o tratamento tópico.



Para prevenir o desenvolvimento de bactérias resistentes, este medicamento deverá ser usado somente para o tratamento ou prevenção de infecções causadas ou fortemente suspeitas de serem causadas por microrganismos sensíveis a este medicamento.

Verutex[®] B contém álcool cetosteárilico, que pode causar reações cutâneas locais (por exemplo, dermatite de contato) e clorocresol, que pode causar reações alérgicas.

Efeitos sobre a capacidade de conduzir veículos e operar máquinas

Verutex[®] B apresenta efeito nulo ou insignificante sobre a capacidade de conduzir veículos ou de operar máquinas.

Fertilidade, gravidez e lactação

Não existem estudos clínicos com Verutex[®] B relativos à fertilidade.

A segurança do uso de Verutex[®] B durante a gravidez humana não foi estabelecida. Estudos em animais não demonstraram efeitos teratogênicos com o ácido fusídico. No entanto, estudos com corticosteroides demonstraram efeitos teratogênicos. O risco potencial para humanos é desconhecido.

Verutex[®] B não deve ser utilizado durante a gravidez, a menos que claramente necessário.

Categoria de risco na gravidez: C.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Verutex[®] B pode ser usado durante a amamentação, mas recomenda-se evitar a aplicação na mama das lactantes.

Nenhum efeito no lactente é antecipado, já que a exposição sistêmica da lactante ao ácido fusídico e à betametasona é insignificante após aplicação tópica em uma área limitada da pele.

Uso criterioso no aleitamento ou na doação de leite humano. O uso deste medicamento no período da lactação depende da avaliação e acompanhamento do seu médico ou cirurgião-dentista.

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não há interações medicamentosas conhecidas até o momento.

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

Verutex[®] B deve ser armazenado em temperatura ambiente (de 15 °C a 30 °C).

Este medicamento possui prazo de validade de 36 meses a partir da data de fabricação.

Após aberto, válido por 3 meses.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Verutex[®] B é apresentado como um creme branco, que se mistura com água.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

Aplique uma camada fina de Verutex[®] B sobre a área afetada, de 2 a 3 vezes ao dia.

Um único ciclo de tratamento não deve exceder 2 semanas.

Verutex[®] B deve ser usado com cuidado na região dos olhos. Evite contato com os olhos.

Verutex[®] B é prescrito de acordo com a condição individual de cada pele. O creme é usado para tratar condições de pele inflamada e, dependendo do estado individual, a frequência e dosagem poderão ser alteradas.

População pediátrica

A dosagem é a mesma para crianças e adultos.

Verutex[®] B não deve ser usado na pele do rosto ou do pescoço de crianças.

Pacientes idosos

A critério médico, dependendo do estado individual, a frequência e a dosagem poderão ser alteradas.



9. REAÇÕES ADVERSAS

A estimativa da frequência dos efeitos adversos é baseada em uma análise conjunta dos dados de ensaios clínicos e de relatos espontâneos.

A reação adversa mais frequentemente relatada durante o tratamento é o prurido.

Os efeitos indesejáveis mais frequentemente relatados são, na maioria, diversos sintomas transitórios relacionados à irritação no local da aplicação. Foram relatadas reações alérgicas.

Os efeitos adversos são listados de acordo com as Classes de Sistemas de Órgãos MedDRA e as reações adversas individuais são listadas a partir das mais frequentemente relatadas. Dentro de cada grupo de frequência, as reações adversas são apresentadas por ordem decrescente de gravidade.

Distúrbios do sistema imunitário	
Reação incomum ($>1/1.000$ e $<1/100$)	Hipersensibilidade.
Distúrbios dos tecidos cutâneo e subcutâneo	
Reações incomuns ($>1/1.000$ e $<1/100$)	Dermatite de contato, agravamento do eczema, sensação de ardor na pele, prurido, pele seca.
Reações raras ($>1/10.000$ e $<1/1.000$)	Eritema, urticária, erupção cutânea (incluindo erupção eritematosa e generalizada).
Distúrbios gerais e quadros clínicos no local da administração	
Reações incomuns ($>1/1.000$ e $<1/100$)	Dor e irritação no local de administração.
Reações raras ($>1/10.000$ e $<1/1.000$)	Inchaço e vesículas no local de administração.

Reações adversas sistêmicas dos corticosteroides, como valerato de betametasona, incluem supressão adrenal, especialmente durante o uso tópico prolongado.

Pressão intraocular aumentada e glaucoma podem ocorrer após o uso tópico de corticosteroides perto dos olhos, particularmente com o uso prolongado em pacientes com predisposição ao desenvolvimento de glaucoma.

As reações adversas dermatológicas observadas com corticosteroides potentes incluem: atrofia da pele, dermatite (incluindo dermatite de contato e dermatite acneiforme), dermatite perioral, estrias na pele, telangiectasia, rosácea, eritema, hipertricose, hiperhidrose e despigmentação. Equimose também pode ocorrer com o uso prolongado de corticosteroides tópicos.

Efeitos da classe dos corticosteroides têm sido incomuns com o uso de Verutex[®] B.

População pediátrica

O perfil de segurança observado é similar em crianças e adultos.

Em caso de eventos adversos, notifique pelo Sistema VigiMed, disponível no Portal da Anvisa.

10. SUPERDOSE

Para o ácido fusídico aplicado topicamente, nenhuma informação relacionada a sinais e sintomas potenciais devido a superdose está disponível. Síndrome de Cushing e insuficiência adrenocortical podem desenvolver-se após o uso tópico de corticosteroides em altas doses e por mais de três semanas. Em tais casos, o tratamento sintomático é indicado.

Consequências sistêmicas de superdose das substâncias ativas após ingestão acidental são improváveis. A quantidade de ácido fusídico em um tubo de Verutex[®] B não excede a dose diária oral do tratamento sistêmico. Uma única superdose oral de corticosteroide raramente é um problema clínico.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.



DIZERES LEGAIS

Registro: 1.8569.0001

Produzido por:

LEO Laboratories Ltd.
Dublin, Irlanda

Registrado por:

LEO Pharma Ltda.
Av. Eng. Luis C. Berrini, 1645, Cj. 71
CEP 04571-011 - São Paulo - SP
CNPJ 11.424.477/0001-10

Importado por:

LEO Pharma Ltda.
Itapevi - SP

Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 779 7799

VENDA SOB PRESCRIÇÃO - COM RETENÇÃO DA RECEITA.

Esta bula foi aprovada pela Anvisa em 25/02/2026.

Verutex[®] B é uma marca registrada da LEO Pharma A/S.



Verutex_B_VPS05_creme (CCDS eDoc-000645233 v1.0)